



COMO TRANSFORMAR UMA TESE EM LIVRO?

HOW TO TRANSFORM A THESIS INTO A BOOK?

*Patrícia Rodrigues Costa*⁹⁰

RESUMO: Esta resenha objetiva apresentar e comentar a obra argentina *De la tesis al libro: guía para autores y editores*, recém traduzida para o português do Brasil e publicada pela Editora Universidade de Brasília sob o título *Da tese ao livro – guia para autores e editores*. Com vistas à publicação de teses, nessa obra é discutida a reescrita acadêmica tendo por meta uma escrita fluida e didática, bem como as relações entre autor(es) e editor(es), as diferenças entre as normas acadêmicas e as práticas editoriais, a (não) inserção de gráficos, tabelas, imagens e importância de paratextos.

Palavras-chave: Tese; Reescrita; Práticas Editoriais; Livro.

ABSTRACT: The aim of this review is to introduce and comment the Brazilian translation of the Argentine book *De la tesis al libro: guía para autores y editores*, recently published by Editora Universidade de Brasília under the title *Da tese ao livro – guia para autores e editores*. With the goal of helping authors publish their theses, this book proposes the rewriting of academic texts into a fluid and didactic text, as well as clarifying the relationship between author(s) and editor(s), the differences between academic norms and editorial practices, the (non)insertion of graphs, tables, images and the importance of paratexts.

Keywords: Thesis; Rewriting; Editorial practices; Book.

Escrita em coautoria por dois professores argentinos experientes, no que concerne à escrita acadêmica e editorial, e publicado em espanhol, em 2009, a obra *De la tesis al libro: guía para autores y editores*, de autoria de Sylvia Nogueira e Jorge Warley, foi recém-publicada em português do Brasil com o título *Da tese ao livro – guia para autores e editores*, com tradução de Laeticia Jensen Eble e publicado pela Editora Universidade de Brasília. Nesta resenha, buscaremos apresentar tal obra aos interessados em ter sua tese ou sua dissertação publicada por uma editora e também aos mestrandos e doutorandos que estão em vias de redigir o produto de sua pesquisa e que ainda não pensaram na possibilidade de publicação posterior em formato de livro. Afinal, saber o que se espera do pesquisador-autor junto a uma casa editorial é importante para que se possa simplificar um trabalho futuro.

⁹⁰ Doutoranda em Estudos da Tradução (Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) E-mail:prcosta1986@gmail.com



Do mesmo modo, por acreditar que devemos saber um pouco mais sobre os agentes envolvidos na publicação de qualquer obra, discorreremos nos próximos quatro parágrafos acerca dos autores, da tradutora e da editora responsável pela publicação da obra em português.

Sylvia Nogueira⁹¹ é professora adjunta no *Instituto Universitario Nacional del Arte* (IUNA), Argentina, onde ministra a disciplina “Oficina de Redação de Textos Críticos e de Difusão” e é professora de oficinas de pós-graduação de “Redação Didática e Acadêmica” na *Universidad de Buenos Aires* e na *Universidad Nacional de General Sarmiento*. Publicou obras relacionadas à escrita acadêmica, a saber: *Manual de Lectura y Escritura Universitarias* (2003) e *La lectura y la escritura en el inicio de los estudios superiores* (em coautoria com Paula Croci, 2007).

Professor da *Universidad de Buenos Aires* e da *Universidad Nacional de La Pampa*, ambas na Argentina, Jorge Warley⁹² leciona as disciplinas de “Semiologia” e de “Teoria Literária”. Warley também é autor das seguintes obras: *Tesis, Tesinas, Monografias e Informes – nuevas normas y técnicas de investigación* (2002); *La cultura – versiones y definiciones* (2003); *Semiótica de los medios: signo, representación, ideología, política* (2007); *Que es la semiología?* (2011).

A responsável por traduzir a obra *De la tesis al libro* para o português, Laeticia Jensen Eble⁹³, é licenciada (2007) e bacharel (2009) em Letras/Português pela Universidade de Brasília; mestre (2011) e doutora (2016) em Literatura pela mesma universidade. É também analista técnico-administrativa do Ministério da Saúde (MS) e editora-assistente da revista *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (UnB).

Defendida durante as quase duzentas páginas que compõem o livro, a escolha da casa editorial é primordial para o sucesso de uma obra, visto que esta deve ter características que justifiquem sua inserção no catálogo de vendas. Assim, a publicação de *Da tese ao livro – guia para autores e editores* pela Editora Universidade de Brasília (EDU) se justifica ao observamos os objetivos da editora publicados na seção “Quem Somos”⁹⁴ de seu *site*, segundo a qual a EDU busca publicar dois tipos de obras: I) textos acadêmicos destinados ao

⁹¹ **Curriculum Vitae Sylvia Nogueira.** Disponível em: http://www.cnba.uba.ar/sites/default/files/latin_cv.pdf

⁹² **Jorge Warley.** Disponível em: <http://www.colihue.com.ar/autores/fichaAutor?authorId=580>

⁹³ **Currículo Lattes Laeticia Jensen Eble.** Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2486317059083343>

⁹⁴ Editora Universidade de Brasília. **Quem somos?** Disponível em: <http://www.editora.unb.br/quemsomos.aspx>

ensino superior, dos quais fazem parte a produção acadêmica e científica produzida na Universidade de Brasília; II) traduções de obras do patrimônio cultural, científico e técnico ainda não disponíveis em língua portuguesa. A obra aqui resenhada faz parte de ambas as categorias; é uma obra voltada ao ensino superior e é uma obra que até então não estava disponível em língua portuguesa. Vale ressaltar ainda que a Editora Universidade de Brasília (EDU) é uma das mais antigas editoras universitárias brasileiras, fundada junto à Universidade de Brasília, em 1962.

Após termos apresentado os agentes fundamentais a essa publicação (autores, tradutora e editora), passaremos à análise da obra. A obra pode ser dividida em sete partes, a saber: I) Apresentação; II) Introdução; III) 1. De autores e editores; IV) 2. As primeiras decisões do editor; V) 3. Da tese ao livro; VI) Decálogo (Guia-resumo de orientação geral); VII) Bibliografia. Logo na Apresentação, Nogueira e Warley chamam atenção de que uma tese (ou mesmo uma dissertação) não pode e não deve ser publicada em formato de livro da maneira como é/foi apresentada à banca e está disponível no repositório da instituição. Afinal, **normas acadêmicas não coincidem com as utilizadas nas práticas editoriais**, sendo essa uma das razões pela qual uma tese não pode ser considerada um livro. Além disso, remetem ao pensamento de Einstein de que o cientista que detém realmente o conhecimento sobre um determinado tema sabe redigi-lo tanto de forma mais técnica, tendo como público seus pares, quanto de forma mais simples e generalista, que poderá ter como público-leitor leigos acerca do assunto em questão.

Já na Introdução, os autores ampliam a discussão acerca do gênero de escrita de uma tese e sua diferença para a de um livro, que é retomado no decorrer da obra, com maior profundidade no capítulo três. Destacam ainda a importância de se determinar um possível público-leitor, visto que é a partir dessa escolha que o pesquisador terá em mente o tipo de livro que deverá escrever, sendo os mais comuns: I) livro de consulta, II) ensaio ou III) livro de divulgação. Assim, após a leitura da Introdução é possível que o pesquisador, que vise ter sua pesquisa publicada em formato de livro, comece a entender que o processo de transformação da tese em livro poderá não ser tão simples quanto se pode imaginar.

Porém, antes de se aprofundar no processo de transformação da tese em livro, é preciso que o pesquisador-autor compreenda a relação existente entre autores e editores. Este é o intuito do capítulo um, intitulado *De autores e editores*. Esse capítulo explica ao futuro



autor o papel do editor e a necessidade de se ter, ao buscar por uma editora, uma parte da obra já reformulada e reescrita, isto é, com uma tradução da linguagem, por vezes, mais técnica, à uma mais fluida e simples. “**O autor não deve oferecer a tese ‘crua’ à editora**” (p. 47 – 48). É a partir desse momento que o agora autor passa a compreender que a publicação só será possível caso siga as indicações e os conselhos do editor. E é a partir da leitura do capítulo um que o futuro autor passa a entender melhor algumas partes do processo editorial, como, por exemplo, a proposta de um título mais comercial para a obra por parte do editor (ponto retomado no capítulo três). Por tal razão, o título principal deve ser conciso, econômico e atraente, o qual pode ser seguido por um subtítulo que busque clarificar e complementar o título principal, como podemos observar, por exemplo, pela escolha do título e do subtítulo da obra aqui resenhada.

Nogueira e Warley chamam atenção à plasticidade que o livro deve ter, não sendo possível, portanto, apresentar, em seu interior ou no apêndice, uma grande quantidade de gráficos ou de referencial teórico. Em relação aos gráficos, às tabelas e às ilustrações, os autores afirmam ser conveniente descrevê-los ao invés de inseri-los no texto, porém deve-se inserir aqueles realmente imprescindíveis, que têm uma função resumidora. Questionam ainda o formato do sumário, que deve ser diferente daquele da tese, com a escolha dos títulos e subtítulos explicativos, de modo a atrair a atenção do leitor. Destacam a importância da linguagem utilizada, devendo se evitar orações complicadas, longas, com excesso de enumerações, bem como a repetição demasiada de termos, que mesmo tendo a princípio um sentido pedagógico, pode tornar a leitura cansativa.

Logo em seguida, em *As primeiras decisões do autor*, capítulo dois, o leitor é apresentado às mais variadas decisões que o pesquisador-autor deverá enfrentar para transformar a tese em livro. É nesse capítulo que são apresentadas orientações relacionadas à reescrita da tese, lembrando que cabe ao futuro autor apresentar à editora um manuscrito que se assemelhe mais ao formato de livro que ao de tese. Nogueira e Warley salientam a importância da consulta a colegas que já tenham publicado livros, tanto para que recomendem casas editoriais e editores quanto para que esses sejam fontes de orientações relativas à reescrita do texto. Frisam ainda que ao reescrever o resultado de sua pesquisa, o pesquisador-autor poderá recuperar materiais que foram ignorados devido ao recorte do objeto de estudo. O repensar do conteúdo da tese para ser expresso em formato de livro é um momento

essencial para que esforços e tempo não sejam desperdiçados na confecção de um produto que será lido por um público maior do que o da banca de defesa de tese.

É no capítulo dois que são pontuados os defeitos e as virtudes de um livro escrito a partir de uma tese. Entre os defeitos, Nogueira e Warley apontam: 1) a extensão e redundâncias do texto; 2) o excesso de termos técnicos e reprodução da escrita acadêmica; 3) o abuso de exposições teóricas; 4) a falta de rigor; 5) a ocultação de juízos de valores, bem como o reforço de estereótipos ou prejulgamentos. Já, entre as virtudes, os autores destacam: 1) a exposição de trabalhos exaustivos; 2) a apresentação de um “estado da arte” do qual tratam; 3) a escrita bela, fluida, simples, polêmica, atrativa e didática; 4) a explicação de suas descobertas de maneira ordenada e rigorosa; 5) a abertura de uma problemática ou o esclarecimento de panoramas confusos.

Os defeitos e as virtudes apresentados, por vezes, se sobrepõem, podendo o defeito de uma obra ser a virtude em outra, razão pela qual se deve ter por meta o equilíbrio e não a replicação da escrita da tese, densa e cheia de minúcias, para dizer o mínimo, nesta reescrita que deverá ser simples e didática. A busca por um produto de leitura fluida pode ter como um dos exercícios a escrita de quatro textos destinados à contracapa, sendo cada texto voltado para um público diferente. Esse exercício faria com que o pesquisador-autor sintetizasse a obra a ser produzida, sendo uma argumentação e meta provisória para este. O segundo e importante exercício é a reformulação do sumário, que, conseqüentemente, gera exclusões, acréscimos, subdivisões ou reordenação do texto de partida (a tese).

Após os dois primeiros capítulos, os autores vão da teoria à prática. Utilizam do terceiro capítulo, intitulado *Da tese a livro*, para expor um exemplo autêntico de reescrita de tese, além de explanar considerações gerais que podem auxiliar o pesquisador nessa jornada. Também no capítulo três são discutidas as funções dos paratextos (capa, contracapa, orelhas, prólogo, agradecimentos, sumário), a importância da paráfrase e do uso de conectores e de pontuação adequada frente à reescrita da tese, bem como o menor uso possível de citações, de notas de rodapé ou de fim e de referências bibliográficas no decorrer do texto, além de recomendar uma extensão mínima da bibliografia.

Da tese ao livro – guia para autores e editores apresenta orientações significativas aos pesquisadores que pretendem publicar sua pesquisa em formato não acadêmico. Nossa

escolha por apresentar essa obra se deu por acreditarmos na importância de sabermos melhor acerca do processo de (re)escrita destinada à publicação para um público, na maioria das vezes, maior do que aquele da banca de defesa ou mesmo àqueles que buscam pela tese ou dissertação nos repositórios institucionais. Assim, como defendido no decorrer do livro, a escrita dessa obra é realizada de forma lógica, fluida, simples e didática. Contudo, tal como postulado nos capítulos, cremos que “não existe fórmula única que estabeleça como se deve organizar um livro oriundo de uma tese” (NOGUEIRA e WARLEY, 2016, p. 164), cada pessoa tem seu estilo de escrita que, em geral, não segue um roteiro.

Referência:

NOGUEIRA, Sylvia. WARLEY, Jorge. **Da tese ao livro:** guia para autores e editores. Traduzido por: Laeticia Jensen Eble. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016, 196p. Tradução de: *De la tesis al libro*.

Agradecimento:

A autora, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES). Processo nº 88881.135086/2016-01.

Recebido em: 21/02/2017

Aceito em: 14/06/2017